

*em cópia
emvelope e
entrevista*

Jornal: Correio Radical (Paleta)
Data: 07.06.1956
Local: Rio de Janeiro
Titulo: Salão Nacional de Arte Moderna III a Pintura (cont. de 3.6.56)
Autor: Manuel, Pedro

Era nossa intenção falar antes da seção de pintura no seu aspecto geral, mencionar depois os pintores que melhor se apresentam, assinalar os artistas que revelam progresso e enfim explicar porque consideramos fracas determinadas pinturas, e não pintura, por não ser arte, outras.

Acontece porem que o sr. Jaime Mauricio esta fazendo violenta campanha no Correio da Manhã, em favor do sr. IVAN SERPA, diretor do Grupo Frente e um dos maiores expoentes do concretismo.

O dito senhor no passado salão foi agraciado pela isenção de júri na seção de pintura, razão pela qual este ano esta concorrendo, potencialmente ao premio de viagem ao exterior validamente ajudado pelo redator plastico do Correio da Manhã.

Pastas de renome, pintores de valor, e criticos caducos declararam que consideram IVAN SERPA o concorrente mais dotados para ganhar o cobiçado premio, fazendo alguma vez o ato generoso de associa-lo com Firmino Saldanha.

Que illustre senhores nada entendido de arte confundam experiencias paracientificas de refração e associação de cores com arte, passe: que o fazem pintore de indiscutivel valor e de grande seriedade é exquisito e mais grave o pintor sendo artista afinal não deve raciocinar, se é grande e serio o é na intuição não na logica, e não pode ser condenado se erra no juizo de uma obra, dado que julgar é atividade eminentemente logica; mas que um critico chame de arte e arte merecedora do premio maximo uma manifestação completamente destituída da intuição é muito serio, é sinal de caducidade precoce ou completa ignorancia da essencia da arte.

E que os concretistas não realizam arte e mais do que claro, e se assim não fosse bastaria ler algum trecho da entrevista dada por Lygia Clark a Flavio de Aquino no ultimo numero do Jornal de Letras.

Entre outras coisas diz: "Até 1954 pesquisava mais do que raciocinava. Agora porem, já tenho algo em que me basear. Ora arte não é raciocinio arte é imagem e sentimento entre si unidos de tal maneira que a imagem transmite sentimento não permanente a não ser na propria imagem, isto é, intuição pura não especulação.

Continúa dona Lygia Clark falando de uma tal linha organica que poderá ter ligações com a geometria ou coma engenharia mas não com a criação estética, e acaba depois dizendo: "A intuição hoje tem participação muito menor na minha pintura que antes". Ela diz "menor" mas depois afirma, não sabemos quais exigencias racionalistas de equilibrio quase matematico, e praticamente mostra claramente, em primeiro lugar, uma grande confusão entre estética, em segundo lugar, um grande desejo de ser cientista. E se o quer ser o seja, mas não venham nos aborrecer, ela com todos os outros combinadores de cores e formas expondo no sa -

lão, que afinal é de arte, e com ousadia de pretender premios.

Só uma reprovavel confusão em redor do conceito de arte pode fazer considerar arte os trabalhos de IVAN SERPA, Ubi Baya, Ligia Clark, Aluisio Carvão e João José S. Costa.

Esperamos que o júri se revele a altura dos seus feitos e não desande premiando, com arte trabalhos que podem ser serios e nobres mas não artisticos.

instituto de arte contemporânea

NOTAS:

Critica violenta ao IVAN SERPA, aos criticos caducos e aos concretistas.

Jornal: Correio Radical (Paleta)
Data: 07.06.1956
Local: Rio de Janeiro
Titulo: Salão Nacional de Arte Moderna III a Pintura (cont. de 3.6.56)
Autor: Manuel, Pedro

Era nossa intenção fazer antes da seção de pintura no seu aspecto geral, mencionar depois os pintores que melhor se apresentam, assinalar os artistas que revelam progresso e enfim explicar porque consideramos fracas determinadas pinturas, e não pintura, por não ser arte, outras.

Acontece porém que o sr. Jaime Mauricio está fazendo vólenta campanha no Correio da Manhã, em favor do sr. IVAN SERPA, diretor do Grupo Frente e um dos maiores expoentes do concretismo.

O dito senhor no passado salão foi agraciado pela isenção de júri na seção de pintura, razão pela qual este ano está concorrendo, potencialmente ao premio de viagem ao exterior validamente ajudado pelo redator plastico do Correio da Manhã.

Pessoas de renome, pintores de valor, e criticos caducos declararam que consideram IVAN SERPA o concorrente mais dotados para ganhar o cobiçado premio, fazendo alguma vez o ato generoso de associa-lo com Firmino Saldanha.

Que illustre senhores nada entendêdo de arte confundam experiencias paracientificas de refração e associação de cores com arte, passe: que o fazem pintore de indiscutivel valor e de grande seriedade é exquisito e mais grave o pintor sendo artista afinal não deve raciocinar, se é grande e sério o é na intuicao não na logica, e não pode ser condenado se erra no juizo de uma obra, dado que julgar e atividade eminentemente logica; mas que um critico chame de arte e arte merecedora do premio maximo uma manifestacao completamente destituída da intuicao e muito serio, e sinal de caducidade precoce ou completa ignorancia da essencia da arte.

E que os concretistas não realizam arte e mais do que claro, e se assim não fosse bastaria ler algum trecho da entrevista dada por Lygia Clark a Fãvio de Aquino no ultimo numero do Jornal de Letras.

Entre outras coisas diz: "Ate 1954 pesquisava mais do querraciocinava. Agora porém, ja tenho algo em que me basear. Ora arte não é raciocinio arte é imagem e sentimento entre si unidos de tal maneira que a imagem toda transmite sentimento não permanente a não ser na propria imagem, isto é, intuicao pura não especulacao.

Continua dona Lygia Clark falando de uma tal linha organica que podera ter ligacoes com a geometria ou coma engenharia mas não com a criacao estetica, e acaba depois dizendo: "A intuicao hoje tem p rticipacao muito menor na minha pintura que antes". Ela diz "menor" mas depois afirma, não sabemos quais exigencias racionalistas de equilibrio quase matematico, e praticamente mostra claramente, em primeiro lugar, uma grande confusao entre estetica, em segundo lugar, um grande desejo de ser ccientista. E se o quer ser o seja, mas não venham nos aborrecer, ela com todos os outros companheiros de cores e formas expondo no sa -

Integra

lao, que afinal e de arte, e com ousadia de pretender premios.

So uma reprovavel confusao em redor do conceito de arte pode fazer considerar arte os trabalhos de IVAN SERPA, Ubi Baya, Ligia Clark, Aluisio Carvao e Joao Jose S. Costa.

Esperamos que o juri se revele a altura dos seus feitos e nao desande premiando, com arte trabalhos que podem ser serios e nobres mas nao artisticos.

instituto de arte contemporânea

NOTAS:

Critica violenta ao IVAN SERPA, aos criticos caducos e aos concretistas.